

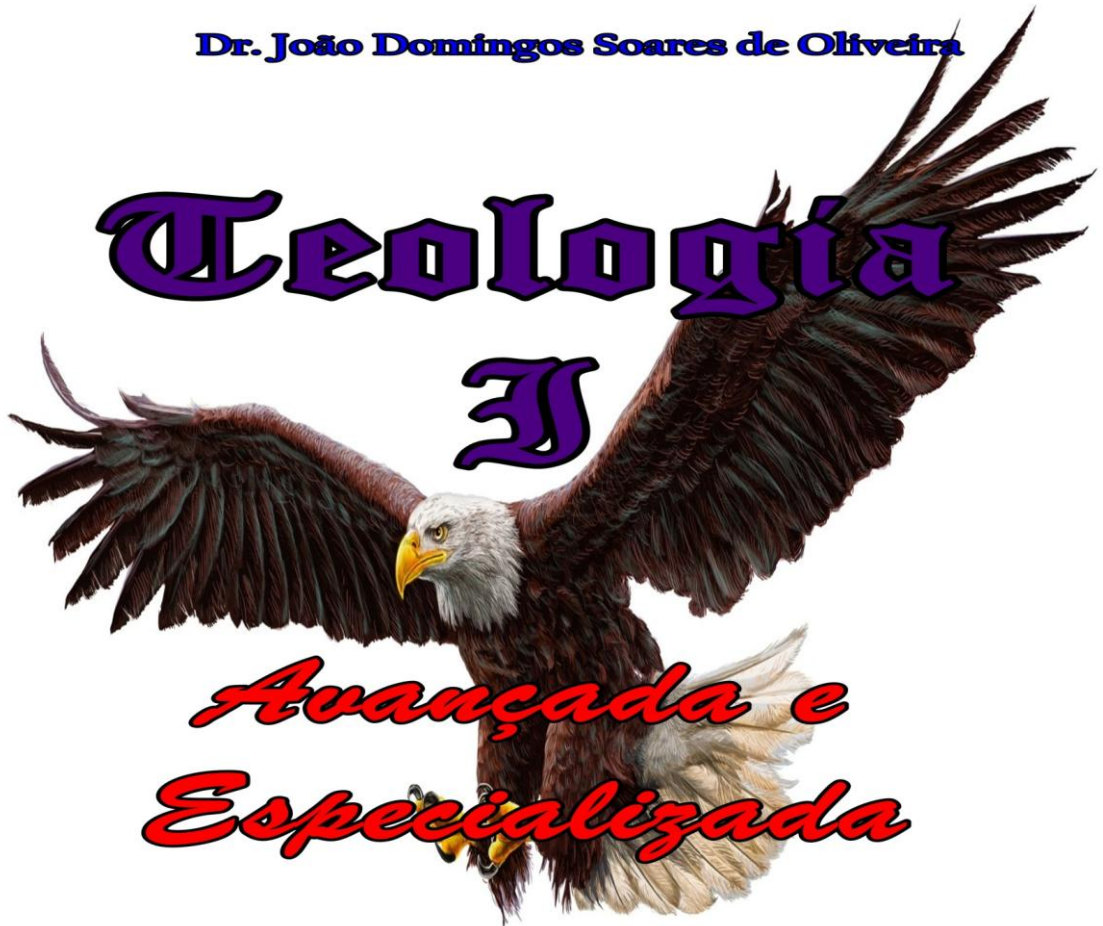
AULA II

HISTÓRIA DA IGREJA

Dr. João Domingos Soares de Oliveira

Teologia
III

*Avançada e
Especializada*



A palavra história quer dizer passado. Estudaremos nesta matéria o que aconteceu com a Igreja, iniciando pelo seu nascimento. O conteúdo da presente história é extraído de cinco fontes infalíveis e confiantes, a saber, 1) Bíblia Sagrada, 2) Crônicas de Imperadores, 3) Literaturas de Flavio Josefo, 4) Crônicas Papais (ou dos papas), 5) e Arqueologias.

a) FLAVIO JOSEFO

Flavio Josefo era um judeu nascido em Jerusalém, descendente de uma linhagem de importantes sacerdotes e reis. Josefo se tornou um cidadão romano, como Tito Flávio Josefo. Ele registrou a destruição de Jerusalém, em 70 d. C., pelas tropas do imperador romano Vespasiano, comandadas por seu filho Tito, futuro imperador. Foi através de Flavio Josefo que vários judeus puderam ser salvos desta grande destruição. As suas Obras fornecem um importante panorama do judaísmo e do Cristianismo no século I. Josefo nasceu no ano 37, aproximadamente, e morreu por volta do ano 100 d. C., os seus dias de vida foram, mais ou menos, 63 anos.

b) OBRAS

GRANDE REVOLTA JUDAICA (em aramaico), GUERRA DOS JUDEUS (em grego), AS ANTIGUIDADES JUDAICAS (em grego), A HISTÓRIA DOS HEBREUS (nesta Obra há uma das referências mais antigas de Jesus), CONTRA APIÃO (Apologia ao judaísmo), VIDA DE FLÁVIO JOSEFO (Sua última obra, foi uma autobiografia), ela revela o nome do adversário ("Justo de Tiberíades", filho de Pistos). Essa obra relata as censuras sofridas por Josefo. Ela fornece detalhes precisos sobre sua vida, informações que não encontramos em nenhum outro historiador da antiguidade.

c) PERÍODOS DA IGREJA

A Igreja é composta por sete Períodos, a saber, Igreja Primitiva, ou Apostólica (33-100 d. C.); Igreja Perseguida (100 – 313 d. C.); Igreja Imperial (313 - 476 d. C.); Igreja Medieval (476-1453 d. D.); Igreja Reformada (1453- 1648) Igreja Moderna (1648 – 2000) e Igreja Pós-moderna (2000 – arrebatamento da igreja). E segundo historiadores e teólogos, as sete Cartas de Cristo aos anjos das sete igrejas da Ásia Menor, registradas nos capítulos dois e três do Livro do Apocalipse, são compostas de descrições importantes desses períodos. E cada carta representa cada um dos períodos da Igreja.

1. IGREJA PRIMITIVA

A Igreja Primitiva é o primeiro Período da Igreja e chama-se também de Igreja Apostólica. Ela iniciou-se acerca de 33 d. C. através de quatro fatores importantes, a saber: a Morte, a Ressurreição e a Ascensão (de Jesus Cristo) e o Dia de Pentecostes; e encerrou no ano 100 d. C., aproximadamente – com a morte do último apóstolo, a saber, João Evangelista. Durou acerca de sessenta e sete anos.

Esta é a igreja mãe, a sua sede era em Jerusalém. Este período teve várias fases, por exemplo, boa, média e ruim. Apesar de que era a igreja mãe, mas também, era uma religião recém-nascida.

A Igreja Primitiva era Monoteísta. Isto significa que ela acreditava, servia e adorava a um Único Deus. Este Deus é o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel. Para termos a sua mesma origem, ou fazer parte desta igreja, é preciso professar a mesma fé e ser também monoteístas. Caso contrário, se trata de outra religião.

1) POR QUE A IGREJA PRIMITIVA?

O mundo estava em trevas densas. Mesmo em Israel, onde o povo tinha a proteção divina, os quatro Evangelhos e o livro de Atos dos Apóstolos nos revelam que era inúmera a quantidade de pessoas sem a salvação de suas almas, possuídas por demônios, enfermas, doentes, deficientes e problemáticas. Além de a igreja se apresentar com a solução de cada um dos problemas acima explícitos, ela veio para cumprir as profecias do Antigo Testamento.

Para as trevas espirituais, a igreja é a luz do mundo; para a carnalidade, a igreja é o sal da terra; para a perdição no pecado, a igreja tem a bússola que conduz ao Céu; para o desespero, a igreja tem Esperança; para a morte, a igreja tem a vida; para a doença, a igreja tem a cura; para os problemas, a igreja tem a solução; para a tristeza, a igreja tem a alegria; para o fraco, a igreja tem Força. Enfim, a igreja templo é a embaixada dos céus, e os membros da igreja são embaixadores de Cristo.

2) QUAL É O PERFIL DA IGREJA PRIMITIVA?

A igreja Primitiva, ou Apostólica, era Santa (ela não se misturava) e Monoteísta (ela servia, adorava e ensinava Um Só Deus. O mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel).

Esta igreja orava, jejuava, cultuava o seu Deus (nos primeiros dias da semana, aos domingos), evangelizava e defendia a sua Religião. Os membros da igreja apostólica foram chamados, pela primeira vez, de cristãos em Antioquia (Atos 11: 26). Cristão, que quer dizer os de Cristo. Eles chamavam-se também de seguidores de Cristo.

Este período é representado pela carta de Cristo ao anjo da Igreja de Éfeso: Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus (Apocalipse 2:1-7).

APLICAÇÃO

Neste tópico analisaremos a Carta de Cristo ao anjo da Igreja Éfeso. E com esta análise tiraremos algo importante para a nossa vida individual nos dias de hoje.

QUALIDADES: A igreja Primitiva tinha sete qualidades importantes, e aprovadas pelo próprio Jesus, veja: **AS TUAS OBRAS:** Os testemunhos. **E O TEU TRABALHO, E TRABALHASTE PELO MEU NOME:** Os membros desta igreja estavam sempre ocupados com a Obra de Deus e trabalhavam com muita alegria. **E NÃO TE CANSASTE:** Os cristãos de Éfeso não reclamavam do trabalho na Obra do Senhor e nem diminuía a produção. **E A TUA PACIÊNCIA, E TENS PACIÊNCIA:** Eles não se precipitavam e eram perseverantes. **E QUE NÃO PODES SOFRER OS MAUS:** Os efésios não suportavam os malvados, exemplo: os falsos profetas e os falsos apóstolos. **E PUSESTE À PROVA OS QUE DIZEM SER APÓSTOLOS, E NÃO O SÃO; E TU OS ACHASTE MENTIOSOS:** Eles resistiam ferrenhamente essa classe de pessoas. **E SOFRESTE:** Eles sofriam com várias perseguições, a saber: com o judaísmo, com os governantes e com os falsos profetas, e etc., mas não negavam o Santo Nome de Jesus Cristo.

FALHA: Com tantas qualidades, mesmo assim, Cristo disse: “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor”. Se o Senhor tinha algo contra a Igreja de Éfeso, já imaginou o que Ele tem contra mim, que estou muito longe de fazer, pelo menos, a metade

do que os efésios faziam? No meu caso, é fazer o que fez o profeta Habacuque, apelar pela misericórdia de Deus. Habacuque 3: 2 (d): na tua ira lembra-te da misericórdia. E procurar melhorar.

CONSELHO DIVINO: “Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres”. Isto serve para nós refletirmos e ver como estamos diante de Deus. Após uma séria reflexão, não vamos ficar de braços cruzados, vamos agir, vamos nos levantar espiritualmente e ministerialmente na Presença Daquele que Tudo Pode.

NICOLAÍTAS: “Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio”. Segundo os historiadores, isto se trata uma seita herética funda por Nicolau. Esse era um homem que outrora era cristão, cheio do Espírito Santo, de fé e de sabedoria, e que teve o privilégio de ser um dos sete primeiros diáconos do mundo (Atos 6: 5). Mas que se desviou dos caminhos do Senhor e fundou a perigosa seita dos nicolaítas. Não sabemos com precisão como era a sua doutrina, mas sabemos que, mesmo que ela ensinava a respeito de Jesus, era reprovada por Cristo e pela igreja de Éfeso.

Com base neste fato, concluímos que não é todo caminho que leva a Deus, e não é todo lugar em que se fala o nome Deus que é bom.

2. IGREJA PERSEGUIDA

Período da Igreja também denominado “Era das Perseguições”, se iniciou por volta do ano 100 d. C., a partir da morte do apóstolo João, e prosseguiu até o ano 113, aproximadamente da era do nosso Senhor. Foram longos, mais ou menos, duzentos e treze anos.

Esse Período é representado pela Carta de Cristo ao anjo da Igreja de Esmirna, registrada no capítulo dois e versos oito a onze do Livro do Apocalipse.

A Igreja Perseguida era Monoteísta. Isto significa que ela acreditava, servia e adorava a um Único Deus. Este Deus é o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel. Para termos a sua mesma origem, ou fazer parte desta igreja, é preciso professar a mesma fé e ser também monoteístas. Caso contrário, se trata de outra religião.

1) COMO FOI O PERÍODO DA IGREJA PERSEGUIDA?

Com respeito a este Período, Cristo já advertiu “Nada temas das coisas que há de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Mas ser fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (v 10).

Isto se deu pelo fato dos imperadores romanos terem se declarado deuses e considerarem hereges todos os que não os adorassem. E com a morte do evangelista João foi desencadeada uma severa pena de morte para quem se declarasse cristão. E quanto à “tribulação de dez dias”, profetizada no Livro Sagrado, coincidiu com as campanhas de perseguições ao Cristianismo, efetuadas pelos imperadores, a saber:

- Primeira: as perseguições sob NERO, em 67 d. C.;
- Segunda: os massacres sob DOMICIANO, em 81 d. C.;
- Terceira: as torturas contra o Cristianismo sob TRAJANO, em 108 d.C.;
- Quarta: a guerra contra os cristãos sob MARCO AURÉLIO, em 165 d.C.;
- Quinta: as perseguições sob SEVERO, em 192 d. C.;
- Sexta: os massacres dos cristãos sob MAXIMINO, em 235 d. C.;
- Sétima: as torturas aos cristãos sob DÉCIO, em 249 d.C.;
- Oitava: as guerras ferrenhas sob VALERIANO, em 257 d.C.;

Nona: as perseguições ao Cristianismo sob AURELIANO, em 274 d.C.; A

Décima: os massacres aos cristãos sob DIOCLECIANO, em 303 d.C.

Eles fabricavam várias máquinas de torturas, que somente uma mente diabólica poderia inventar. Estes imperadores mandavam fundir chumbos e entornavam nas narinas, ou nos ouvidos dos cristãos, e eles saíam correndo, trombando nas paredes, nas árvores com a força das últimas batidas do coração.

Amarravam-nos no deserto com arame farpado. Famílias inteiras, pais, mães e filhos eram arrastados ao deserto e ali amarrados com arames farpados, os quais eram abrasados durante ao dia, devido à alta temperatura do deserto, e se congelavam durante a madrugada, através da intensa baixa da temperatura. Na maioria das vezes, havia crianças, as quais eram amarradas próximas a suas mães; eles demoravam dias para morrerem e as aves de rapinas e os cães começavam a comê-los ainda com vida.

Fabricavam caixões de ferro, com dezenas de punhais soldados horizontalmente em sua tampa. Então era colocado neles cristãos vivos, e ao fechar a tampa, os cristãos eram cravejados com aqueles punhais. Enquanto tudo isto acontecia, os romanos se divertiam.

O Coliseu de Roma superlotava de pessoas à procura de diversão, todavia, em sua arena eram lançados os cristãos: homens, mulheres, jovens, adolescentes e crianças. Em número de dezenas e até de centenas de pessoas. Com os cristãos ali, eram soltos no meio deles leões famintos e ferozes, os quais os estraçalhavam.

Sempre acontecia de ter no meio dos cristãos alguns ladrões e assassinos, que também eram mortos. Segundo a história, os leões comiam-nos com demasiada ferocidade (isto pelo fato de que eles eram deixados vários dias sem comer para este evento), mas as cabeças dos condenados eram preservadas. E o pessoal admirava-se, porque as cabeças dos ladrões e dos assassinos tinham suas faces tristes e muito feias; bem diferente das faces dos cristãos, que eram alegres e bonitas, parecia que até estavam dormindo.

E um menino da família real, por nome Constantino, também observava isto e ficava perplexo. Os cristãos eram mortos com todos os tipos de assassinatos, eles eram: custodiados; queimados; decapitados; fervidos em azeite; crucificados; açoitados; amarrados os seus membros inferiores em dois animais, como burros, ou cavalos bravos, os quais cada um corria para sua direção e o cristão era rasgado ao meio.

Nero assentava estacas em sua praça e à noite ele mandava amarrar nelas os cristãos, que estavam presos, e os aspergir, com abundância, de ceras inflamáveis, e ateavam neles fogo, simplesmente, para iluminar sua praça.

Mas nada disto os impedia de serem cristão: os imperadores matavam dez, levantavam cem; matavam cem, levantavam mil, e sucessivamente. Quanto mais eles matavam, muito mais se multiplicava o número dos discípulos de Cristo, de maneira, que havia cristão: nos campos, nas cidades, dentre os comerciantes, no exército, na corte e etc.

Este Período foi muito feio e terrível, mas foi um dos melhores Períodos da Igreja, todos os cristãos eram fieis de verdade. Seus amores para com Cristo e o Evangelho excediam os amores para com seus filhos, seus companheiros conjugais e para com suas próprias vidas.

2) POR QUE A IGREJA PERSEGUIDA?

Como Deus provou para satanás a autenticidade da fidelidade de Jó para com Ele, através de longas e doloridas provas; assim o Senhor provou ao adversário das nossas almas a fidelidade da Igreja da Era das Perseguições, em meio provas de fogo.

Este Período da Igreja contribuiu, também, para mostrar a todos os fiéis da terra que as perseguições, as provações e a morte não são para fazer parar o povo de Deus, mas para fazê-lo abundar e melhorar. Veja o que escreveu Moisés: Mas quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam, e tanto mais cresciam; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel (Êxodo 1: 12).

3) QUAL É O PERFIL DA IGREJA PERSEGUIDA?

O Período da Igreja Perseguida consiste na Era da Igreja dos extremos. Eram vários extremos, a saber, cinco: um: Perseguição extrema por parte dos imperadores; dois: Nunca morreu tantos cristãos na história; três: Era ímpar a fidelidade de cada crente para com Deus; quatro: Era extrema a quantidade de cristãos; cinco: Foi o Período em que mais salvos entraram nos céus.

Havia cristão em todas as partes. Tinha cristão no palácio, no exército, no comércio, no campo, nas grandes, médias e pequenas cidades. Eles se reuniam em casas residenciais, nas catacumbas, e etc., em pequenos grupos, para cultuar a Deus.

Eles identificavam onde havia outros cristãos e eram realizados os cultos por meio de, pelo menos, seis símbolos, a saber:

O principal símbolo do cristianismo é a CRUZ, que representa o alto preço pago por Cristo para salvar a humanidade.

Outro símbolo adotado pelos cristãos é o PEIXE. Isto pode ter se dado pelo fato de que sempre quando Cristo serviu alimentação ao povo havia peixe no cardápio.

Vindo em seguida o PÃO. Ele representava o Próprio Cristo, o pão da Vida.

Outros símbolos do cristianismo eram o ALFA e o ÓMEGA (primeira e última letra do alfabeto grego, em referência a Cristo como princípio e fim de todas as coisas).

E a ÂNCORA, representando a salvação da alma que alcançou o bom porto e o "Bom Pastor", a representação de Cristo como o dedicado pastor de suas ovelhas.

3. CARTA DE CRISTO AO ANJO DA IGREJA DE ESMIRNA

Apocalipse (2: 8 -11): E ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu: Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

ELOGIO DE Cristo - Cristo elogiou a igreja Esmirna, por quatro fatores, a saber:

CONHEÇO AS TUAS OBRAS: Bom testemunho como cristão; E TRIBULAÇÃO: Sofrimentos por amor a Cristo; E POBREZA (MAS TU ÉS RICO): Eles tinham necessidades, mas não negavam a Cristo; E A BLASFÊMIA DOS QUE SE DIZEM JUDEUS, E NÃO O SÃO, MAS SÃO A SINAGOGA DE SATANÁS: Discriminação, Perseguição e Maltrato por parte dos falsos judeus.

ENCORAJAMENTO - “Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.

Os membros desta igreja foram salvos por intermédio do martírio. Precisamos de uma fé, pelo menos, perto da fé dessa igreja. Porque nós também precisamos ser salvos.

A IGREJA IMPERIAL

Este Período da Igreja, denominado “Igreja Imperial”, se iniciou por volta do ano 313 d. C., com o “Edito de Constantino”, e prosseguiu até a Queda de Constantinopla, em 476 d. C. Foram “Cento, sessenta e três” anos.

A Igreja Imperial passou a ser Politeísta. Isto significa que ela acreditava, servia e adorava a muitos deuses. Adorava o mesmo Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de Israel, mas também adorava Maria, a mãe de Jesus, e os apóstolos que também já tinham falecido. O número dos integrantes desta igreja aumentou, mas nunca mais se ouviu falar de milagres, curas divinas e batismo com o Espírito Santo. E seu nível espiritual e moral foram praticamente a zero. Individualmente, eu não quero fazer parte de uma igreja assim.

COMO INICIOU O PERÍODO DA IGREJA IMPERIAL?

Por volta de 305 D.C., Roma já tinha conquistado no mundo todos os países que ela queria. Com isto, não havia quase nada para os seus milhares de legiões de soldados fazer. Manter tantos exércitos parado não se trata de tarefa fácil. O império estava um caos. Era muitas guerras civis e desordem.

Assim, Diocleciano, o imperador romano na época, efetuou várias reuniões, pediu inúmeros conselhos aos seus conselheiros, consultou os espíritas e os astrólogos e chegou a uma conclusão “Abdicar o Império”. Isto é, abrir mão do reino, por livre e espontânea vontade. Na sua gestão o Cristianismo era definitivamente proibido.

Com a desistência de Diocleciano, quatro aspirantes ao reino guerrearam, para que o vencedor o sucedesse.

Os dois rivais mais importantes eram Constantino e Maxêncio. Todavia, Constantino era favorável ao Cristianismo. Nesta guerra os dois rivais menos importantes logo saíram de cena.

Constantino tinha efetuado um voto: “Que se o Deus do Cristianismo o ajudasse a vencer a guerra, ele aderiria ao mesmo”. Com isto, Constantino afirma ter visto um sinal no céu: “Era uma cruz luminosa e a seguinte inscrição: “IN HOC SIGNO VINCES” (por este sinal vencerás)”. Enquanto isto, a vitória já pertencia a Constantino, visto que, enquanto isso, Maxêncio executava uma manobra às margens do rio Tibre, no mesmo instante, sobreveio uma grande enchente, a qual o levou com seu exército.

Pouco tempo após, Constantino promulgou o edito de tolerância plena ao Cristianismo. Estas são as atitudes governamentais em favor do Cristianismo:

Fim de todas as perseguições;

Todos os templos da igreja foram restaurados e abertos.

Cessou os sacrifícios oficiais e vários templos pagãos foram dedicados aos cultos cristãos;

As finanças que eram dedicadas às manutenções dos templos e dos sacerdotes pagãos, passaram a ser destinadas à igreja e ao clero da mesma. Todo cargo da igreja era pago pelo império.

Ao clero foram concedidos muitos privilégios, a saber:

Os deveres cívicos não exigiam do clero;

Ele estava isento dos impostos públicos;

Eram julgados por cortes eclesiásticas.

O primeiro dia da semana foi proclamado como o dia de descanso e adoração. Os judeus descansam aos sábados, os pagãos às sextas feiras. Então, Constantino consultou ao Ministério da Igreja, sobre que dia era mais favorável para a adoração cristã. Assim, os Líderes da Igreja relataram:

Cristo Ressuscitou no Primeiro dia da semana;

Após a Sua Ressurreição Ele nos apareceu durante quarenta dias, sempre nos respectivos, primeiros dias da semana. Onde eram realizados os cultos mais inesquecíveis da história;

No primeiro dia da semana, cumpriu em nós, os primeiros Batismos no Espírito Santo, na face da terra;

Nós aprendemos a cultuar nos respectivos primeiros dias da semana;

E então, Constantino estabeleceu o Primeiro Dia da Semana para ser o dia de descanso e de adoração. E o denominou: “Domingo”. Que em latim é “Dia Do Senhor”.

A crucificação foi abolida;

O infanticídio foi reprimido;

Foram outorgados direitos legais aos escravos, suas condições foram melhoradas e a escravidão fora abolida gradativamente.

As lutas de gladiadores foram proibidas. Contudo, os combatentes ainda continuavam no anfiteatro romano, até que no ano 404, o Monge Telêmaco invadiu a arena e tentou apartar os gladiadores. O monge foi morto assassinado, porém, desde então, cessou a matança de homens para o prazer dos espectadores.

Quanto ao fim das perseguições contra o Cristianismo, constituiu-se em uma grande bênção; porém, ter feito da igreja religião oficial do reino foi uma tremenda maldição. Porque todos queriam ser membros da igreja, visto que, era a igreja da moda, e ninguém era inibido de fazer parte da mesma. As pessoas boas eram a pequena minoria, quanto aos demais membros eram compostos por adúlteros, viciados, criminosos, idólatras e etc. De maneira que, o nível espiritual e moral da igreja passou a ser muito baixo. O número de pessoas nos cultos aumentou, mas não tinha sinceridade e tampouco espiritualidade, muito ao contrário do que era antes. E aos poucos, as imagens de esculturas foram fazendo parte dos cultos. A santidade da Igreja Primitiva e da Igreja Perseguida foi substituída pela ambição e pelo pecado.

Novo Estatuto da Igreja:

As festas pagãs foram aceitas na igreja com nomes diferentes;

As imagens dos santos e dos Mártires começaram a aparecer nos templos e eram reverenciadas;

A adoração a Maria substituiu a adoração a Vênus e a Diana;

A ceia do senhor tornou-se sacrifício;

O presbítero, o ancião, evoluiu de pregador a sacerdote.

Assim, a Igreja Assembleia Universal passou a ser chamada de “Igreja Católica Romana”.

Este Período da Igreja é representado pela Carta de Cristo ao anjo da igreja de Pérgamo:

“E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios: Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem. Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio. Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe”. (Apocalipse 2:12-17).

IGREJA MEDIEVAL

Este Período da Igreja, denominado “Igreja Medieval”, se iniciou por volta, do ano 476 d. C., com a “queda de Constantinopla”, e prosseguiu até o ano 1453, na “Reforma Protestante”. Depois do Edito de Constantino, este foi o período mais importante para a Igreja Católica Romana. Foram “novecentos e setenta e sete anos”.

A Igreja Medieval continuou a ser Politeísta. Isto significa que ela acreditava, servia e adorava a muitos deuses.

QUEDA DO IMPERIO ROMANO

Durante a Era Imperial, estava prestes a acontecer um grande marco no mundo, a queda do Império Romano Ocidental. Um império que prevaleceu por mais de mil anos, com apenas 140 anos deixou de existir.

Causas que contribuíram para a queda do império:

1º) As suas grandes riquezas eram cobiçadas pelos Bárbaros, seus vizinhos.

2º) O império estava enfraquecido, devido as constantes guerras cívicas pelos pretendentes ao reino.

3º) O exército estava muito indisciplinado por consequências dos últimos imperadores.

Roma, por volta do ano 476, estava sendo governada pelo imperador Augusto, o Pequeno, ou Augústulo. E no referido ano, 476, uma tribo de Germânicos, aparentemente pequena, liderada pelo rei Odoacro, sitiou Roma, apossou da mesma e destronou o pequeno Augusto. Odoacro tomou o título de rei da Itália. Com isto, o reino Romano Ocidental deixou de existir no ano 476, reino que prevaleceu durante 1500 anos.

O PODER PAPAL

O período da Igreja Medieval foi o mais extenso, até hoje, durou quase mil anos. A partir do ano 476, o nosso interesse dirigiu-se para a Igreja Ocidental ou latina, a qual tinha sua sede em Roma.

O que chama mais a atenção no início deste Período, foi o desenvolvimento do poder papal. Odoacro aderiu-se a igreja, então o papa aproveitou o ensejo, e reclamou poder de governantes acima de reis e imperadores. Surgiu, até mesmo, certo documento, o qual foi datilografado por Constantino e assinado pelo mesmo, que atribuía ao papa autoridade acima de reis e imperadores. Mas no século doze, ao examinar o tal documento, foi comprovado que era fraude. Constantino nunca tinha feito isto.

Esse desenvolvimento do poderio do papa teve início com o pontificado de Gregório I, “o grande” e teve o seu apogeu com o pontificado de Gregório VIII (1073 – 1085). O progresso da autoridade papal teve três fases, a saber: crescimento, culminância e decadência.

A população era obrigada a ser integrante da igreja. Levantavam muitos com ansiedade da reforma, mas estes movimentos eram severamente abafados.

A VIDA NA IGREJA

A Igreja se precipitou em um abismo de conduta moral. Principalmente dentro do clero, a condição moral era um verdadeiro caos. Não somente a ignorância, o abandono dos deveres de rotina, mas também a vida luxuriosa, grandes imoralidades, roubo e simonia. O alto clero era talvez pior. Simonia era a maneira regular e reconhecida de se obter um bispado, e para alguns deles havia preço fixo.

A partir de 890 o papado tornou-se vil e vergonhoso ao último grau. O ofício que tinha se elevado por Gregório I e Nicolau passou por toda sorte de desgraças.

AS CRUZADAS

Chama-se cruzada qualquer um dos movimentos militares de inspiração cristã que partiram da Europa Ocidental em direção à Terra Santa (nome pelo qual os cristãos denominavam a Palestina) e à cidade de Jerusalém com o intuito de conquistá-las, ocupá-las e mantê-las sob domínio cristão. Estes movimentos estenderam-se entre os séculos XI e XIII, época em que a Palestina estava sob controle dos turcos muçulmanos. No médio oriente, as cruzadas foram chamadas de “invasões francas”, já que os povos locais viam estes movimentos armados como invasões e por que a maioria dos cruzados vinha dos territórios do antigo Império Carolíngio e se autodenominavam francos.

Os ricos e poderosos cavaleiros da Ordem de São João de Jerusalém (Hospitalários) e dos Cavaleiros Templários foram criados durante as Cruzadas. O termo é também usado,

por extensão, para descrever, de forma acrítica, qualquer guerra religiosa ou mesmo um movimento político ou moral.

CRUZADA POPULAR OU DOS MENDIGOS (1096)

A Cruzada Popular ou dos Mendigos (1096) foi um acontecimento extraoficial que consistiu em um movimento popular que bem caracteriza o misticismo da época e começou antes da Primeira Cruzada oficial. O monge Pedro, o Eremita, graças a suas pregações comoventes, conseguiu reunir uma multidão. Entre os guerreiros, havia uma multidão de mulheres, velhos e crianças.

Na busca de recursos financeiros para a longa viagem até a Palestina, estes cruzados buscaram os infiéis ricos mais próximos de suas casas. Assim, começaram a atacar judeus europeus. As primeiras vítimas foram os judeus da Renânia. Inspirado por Pedro, o Eremita, o conde Emich de Leisengen marcou a própria testa com queimadura em forma de cruz e liderou um grupo de peregrinos para atacar os judeus da cidade de Spier. Apesar da oposição do bispo católico da cidade, os peregrinos mataram muitos judeus que se recusaram a abraçar a fé cristã. O mesmo bando seguiu depois até Worms, atacou a Judengasse e matou mais de mil judeus. O grupo prosseguiu até Mainz, onde mais 990 judeus foram mortos.

PRIMEIRA CRUZADA (1096-1099)

Rota dos líderes da primeira cruzada, por William Shepherd, Atlas Histórico, 1911. Foi chamada também de Cruzada dos Nobres ou dos Cavaleiros. Ao pregar e prometer a salvação a todos os que morressem em combate contra os pagãos (leia-se, muçulmanos) em 1095, o papa Urbano II estava a criar um novo ciclo. É certo que a ideia não era totalmente nova: parece que já no século IX se declarara que os guerreiros mortos em combate contra os muçulmanos na Sicília mereciam a salvação.

As várias versões que nos restam do seu apelo mostram que Urbano relatou também os infortúnios dos cristãos do oriente, e sublinhou que se até então os cavaleiros do ocidente habitualmente combatiam entre si, perturbando a paz, poderiam agora lutar contra os verdadeiros inimigos da fé, colocando-se ao serviço de uma boa causa. O apelo foi feito a todos sem distinção, pobres ou ricos. E foi, de fato, o que sucedeu. Mas os ricos e pobres rapidamente formaram cruzadas separadas.

Por volta de 1097, um exército de 30 mil homens, dentre eles muitos peregrinos, cruzou a Ásia Menor, partindo de Constantinopla. A cruzada dos cavaleiros, possuindo recursos, embora progredindo devagar, fizera um acordo com o imperador de Bizâncio de devolver os territórios conquistados aos turcos. Liderada por grandes senhores, levava quer proprietários, quer filhos segundos da nobreza. Esse acordo seria desrespeitado, à medida que o mal-entendido entre as duas partes cresceria.

SEGUNDA CRUZADA (1147-1149)

Em 1145, foi pregada uma nova cruzada por Eugênio III e São Bernardo. A perda do Condado de Edessa provocou a organização dessa cruzada. Desta vez foram reis que responderam ao apelo: Luís VII da França e Conrado III do Sacro Império, para nomear os mais importantes. Curiosamente, os contingentes flamengos e ingleses acabaram por conquistar Lisboa e voltar para as suas terras, na sua maioria, uma vez que eram concedidas indulgências para quem combatia na Península Ibérica.

O exército de Conrado acabou esmagado pelos turcos num momento de repouso. O que sobrou juntou-se aos franceses, com o apoio dos templários. Com algumas dificuldades de transporte, mais uma vez uma parte do exército teve de ser abandonada para trás (sobretudo os plebeus, a pé), e estes tiveram de abrir caminho contra os turcos.

Luís VII e Conrado em Jerusalém, depois de algumas discussões, acabaram por ser convencidos a atacar Damasco, mas ao fim de poucos dias tiveram que se retirar perante a ameaça de uma parte dos nobres fazê-lo por conta própria. O resultado desta cruzada foi miserável (se excetuarmos a conquista de Lisboa), tendo sucesso apenas em azedar as relações entre os reinos cruzados, os bizantinos e os governantes muçulmanos amigáveis. Nenhuma nova cruzada foi lançada até um novo acontecimento: a conquista de Jerusalém pelos muçulmanos em 1187. Os cristãos enfrentavam um adversário decidido, Saladino.

TERCEIRA CRUZADA (1189-1192)

A Terceira Cruzada, pregada pelo Papa Gregório VIII após a tomada de Jerusalém pelo sultão Saladino em 1187, foi denominada Cruzada dos Reis. É assim denominada pela participação dos três principais soberanos europeus da época: Filipe Augusto (França), Frederico Barba-Ruiva (Sacro Império Romano-Germânico) e Ricardo Coração de Leão (Inglaterra).

O imperador Frederico Barba-Ruiva, atendendo os apelos do papa, partiu com um contingente alemão de Ratisbona e tomou o itinerário danubiano, atravessando com sucesso a Ásia Menor, porém afogou-se na Cilícia ao atravessar o Sélef (atual rio Göksu). A sua morte representou o fim prático desse núcleo. Os reis de França e Inglaterra passaram o tempo todo a querelar-se, até que aquele se retirou.

Se Ricardo Coração de Leão conseguiu alguns atos notáveis (a conquista de Chipre, Acre, Jaffa e uma série de vitórias contra efetivos superiores), também não teve pejo em massacrar prisioneiros (incluindo mulheres e crianças). Com Saladino, teve um adversário à altura, combatendo e travando um sutil tático. Em 1192, acabou-se por chegar a um acordo: os cristãos mantinham o que tinham conquistado e obtinham o direito de peregrinação, desde que desarmados, a Jerusalém (que ficava em mãos muçulmanas).

Se esse objetivo principal falhara, alguns resultados tinham sido obtidos: Saladino viu a sua carreira de vitórias iniciais entrar num certo impasse e o território de Outremer (o nome que era dado aos reinos cruzados no oriente) sobrevivera.

QUARTA CRUZADA (1202-1204)

O doge Dandolo, de Veneza, pregando a cruzada (Gustave Doré). A Quarta Cruzada foi denominada também de Cruzada Comercial, por ter sido desviada de seu intuito original pelo doge (duque) Enrico Dandolo, de Veneza, que levou os cristãos a saquear Zara e Constantinopla, onde foi fundado o Reino Latino de Constantinopla, fazendo com que o abismo entre as igrejas Ocidental e Oriental se estabelecesse definitivamente.

O Papa Inocêncio III apelou a uma cruzada em 1198 para conquistar Jerusalém (o objetivo falhado da Terceira Cruzada), mas os preparativos começariam dois anos depois. Vários grandes senhores trouxeram exércitos e estipularam um acordo com Veneza, que transportaria essas tropas na sua frota em troca de uma quantia. O problema é que muitos dos senhores acabaram por não ir, e os que foram não tinham condições para pagar o valor estipulado (que era fixo).

A entrada dos cruzados em Constantinopla, de Eugène Delacroix. Foi criado um novo acordo então: os cruzados conquistariam Zara, uma cidade veneziana na Dalmácia que se revoltara, em troca de um adiamento do pagamento. Entretanto, chegaram notícias de Bizâncio. O Imperador Isaac II fora derrubado pelo seu irmão Aleixo III e fora cegado. O filho de Isaac II, de nome Aleixo IV, conseguira fugir e apelara aos cruzados para o ajudarem: em troca de o colocarem no trono prometia-lhes dinheiro e os recursos do império para a conquista de Jerusalém. Ainda hoje os historiadores discutem se as coisas se passaram assim ou se foi uma justificação para o que se iria suceder.

Os cruzados aceitaram imediatamente, uma vez que isso parecia resolver os seus problemas. Partiram em 1202. O Papa considerou que se atacassem território cristão (nomeadamente Zara) ficariam excomungados. A cidade foi conquistada e depois de

deixarem passar o Inverno atacaram Constantinopla. A cidade resistiu, mas o imperador Aleixo III acabou por fugir com o tesouro da cidade.

Depois da Quarta Cruzada: Império Latino, Império de Niceia, Império de Trebizonda e o Despotado do Épiro, as fronteiras são incertas. Com novos impostos a serem lançados para pagar as promessas feitas aos cruzados, rapidamente a população ficou à beira da revolta. Aleixo V, um parente afastado, fez um golpe matando Aleixo IV e colocando novamente na prisão Isaac II, que fora libertado pelos cruzados e governara com o filho.

Os cruzados decidiram então conquistar em proveito próprio o império, nomear um imperador latino e dividir os territórios. Aleixo fugiu com algum tesouro e a cidade foi saqueada pelos latinos durante três dias. Estátuas, mosaicos, relíquias, riquezas acumuladas durante quase um milênio foram pilhadas ou destruídas durante os incêndios. A cidade sofreu um golpe tão terrível que nunca mais conseguiu se recompor, mesmo depois de voltar a ser grega em 1261. E assim terminou a Quarta Cruzada, pois ninguém pensou mais em dirigir-se para Jerusalém: a maioria regressou com o que roubara, alguns ficaram com feudos no oriente. (WIKIPÉDIA, 2012).

CRUZADA ALBIGENSE

Geralmente é aceito pela maioria dos estudiosos que o catarismo surgiu em meados de 1143, quando surgiram os primeiros relatos de um grupo defendendo crenças similares em Colônia pelo clérigo Eberwin de Steinfeld, o catarismo acreditava no dualismo, professando a existência de um deus do Bem e outro do Mal. Cristo seria o deus do bem, enviado para salvar as almas humanas, após a morte as almas boas iriam para o céu, enquanto as más iriam praticar metempsicose. Os cátaros eram especialmente numerosos em Occitânia (sul da atual França), e sua liderança era protegida por nobres poderosos, e também por alguns bispos, que se ressentiam da autoridade papal em suas dioceses. Em 1178, Henri de Marcy, legado do papa, qualificou as populações de implantação cátara com a alcunha em latim de sedes Satanae, sedes de Satã.

Quando as tentativas diplomáticas do Papa Inocêncio III para reverter o catarismo falharam, mais proeminentemente o suposto assassinato do legado papal Pierre de Castelnau, Inocêncio III declarou uma cruzada contra o Languedoc em 1208. A Inquisição foi criada em 1229 para erradicar os cátaros remanescentes, operando no sul de Toulouse, Albi, Carcassonne e outras cidades durante todo o século XIII, e uma grande parte do século XIV, extirpando definitivamente o movimento.

CRUZADA DAS CRIANÇAS (1212)

A Cruzada das Crianças, por Gustave Doré (1832-1883). A Cruzada das Crianças, é um misto de fantasia e fatos. A lenda baseia-se em duas movimentações separadas, com origem na França e na Alemanha, no ano de 1212. Esta cruzada teria ocorrido entre a Terceira e a Quarta Cruzada e seria um movimento extraoficial, baseado na crença que apenas as almas puras (no caso, as crianças) poderiam libertar Jerusalém. A ideia teria surgido após a notícia de que Constantinopla, uma cidade cristã, tinha sido saqueada pelos cruzados, fazendo cristãos crerem que não se poderia confiar em adultos. 50 mil crianças teriam sido colocadas em navios, saindo do porto de Marselha (França) rumo a Jerusalém. O resultado foi um desastre, pois a maioria das crianças morreu no caminho de fome ou de frio. As que sobreviveram foram vendidas como escravas pelos turcos no Norte da África. Alguns chegaram somente até a Itália, outros se dispersaram, e houve aqueles que foram sequestrados e escravizados pelos muçulmanos.

QUINTA CRUZADA (1217-1221)

Também pregada por Inocêncio III, partiu em 1217 e foi liderada por André II, rei da Hungria, e por Leopoldo VI, duque da Áustria. Decidiu-se que para se conquistar Jerusalém era necessário conquistar o Egito primeiro, uma vez que este controlava esse

território. Desembarcados em São João D'Acre, decidiram atacar Damietta, cidade que servia de acesso ao Cairo, a capital. Depois de conquistar uma pequena fortaleza de acesso, aguardaram reforços e meteram-se a caminho. Depois de alguns combates, e quando tudo parecia perdido, uma série de crises na liderança egípcia permitiu aos cruzados ocupar o campo inimigo. O sultão acabou por oferecer o reino de Jerusalém e uma enorme quantia se os cristãos se retirassem; o cardeal Pelágio, que se tornara num dos chefes da expedição, acabou por convencer os restantes a recusar.

Começaram a cercar Damietta e depois de algumas batalhas sofreram uma derrota. O sultão renovou a proposta, mas foi novamente recusada. Depois de um longo cerco, que durou de fevereiro a novembro, a cidade caiu. Os conflitos entre os cruzados agudizaram-se e perdeu-se tanto tempo que os egípcios recuperaram forças. Reforços até 1221 chegaram aos cristãos. Lançaram-se numa ofensiva, mas os muçulmanos foram retirando-se e levaram os cruzados a uma armadilha; sem comida e cercados, acabaram por ter de chegar a um acordo: retiravam-se do Egito e tinham suas vidas salvas.

SEXTA CRUZADA (1228-1229)

Foi liderada pelo imperador do Sacro Império Frederico II de Hohenstauffen, que tinha sido excomungado pelo Papa. Ele partiu com um exército que foi diminuindo com as deserções, e uma semi-hostilidade das forças cristãs locais devido à sua excomunhão. Aproveitando-se das discórdias entre os muçulmanos, Frederico II conseguiu, por intermédio da diplomacia, um tratado com o sultão aiúbida al-Kamil que lhe concedia a posse de Jerusalém, Belém e Nazaré por dez anos. Mas a derrota dos cristãos em Gaza fê-los perder os Santos Lugares em 1244.

SÉTIMA CRUZADA (1248-1250)

Dirham, cunhado por cristãos com legendas em árabe entre 1216-1241. Foi liderada pelo rei da França, Luís IX, posteriormente canonizado como São Luís. Ele desembarcou diretamente no Egito e, depois de alguns combates, conquistou Damietta. Novamente o sultão ofereceu Jerusalém e novamente foi recusado. Em Mansurá, depois de quase terem vencido, os cruzados são derrotados pela imprudência do irmão do rei, Roberto de Artois. Depois de uma retirada desastrosa, o exército rendeu-se. Luís IX caiu prisioneiro e os cristãos tiveram de pagar um pesado resgate pela sua libertação. Somente a resistência da rainha francesa em Damietta permitiu que se conseguisse negociar com os egípcios. Luís ficou mais algum tempo e conseguiu salvar o território de Outremer (indiretamente, as invasões mongóis deram o seu contributo).

OITAVA CRUZADA (1270)

Os egípcios da dinastia mameluca:

Em 1265, tomaram Cesareia, Haifa e Arsuf;

Em 1266, ocuparam a Galileia e parte da Armênia e,

Em 1268, conquistaram Antioquia.

O Oriente Médio vivia uma época de anarquia entre as ordens religiosas que deveriam defendê-lo, bem como entre comerciantes genoveses e venezianos.

O rei francês Luís IX retomou então o espírito das cruzadas e lançou novo empreendimento armado, a Oitava Cruzada, em 1270, embora sem grande repercussão na Europa. Os objetivos eram agora diferentes dos projetos anteriores: geograficamente, o teatro de operações não era o Levante, mas antes Túnis, e o propósito, mais que militar, era a conversão do emir da mesma cidade norte-africana.

Luís IX partiu inicialmente para o Egito, que estava sendo devastado pelo sultão Baibars. Dirigiu-se depois para Túnis, na esperança de converter o emir da cidade e o sultão ao cristianismo. O sultão Maomé recebeu-o de armas nas mãos. A expedição de São Luís redundou como quase todas as outras expedições, numa tragédia. Não chegaram sequer a ter oportunidade de combater: mal desembarcaram as forças francesas em

Túnis, logo foram acometidas por uma peste que assolava a região, ceifando inúmeras vidas entre os cristãos, nomeadamente São Luís e um dos seus filhos. O outro filho do rei, Filipe, o Audaz, ainda em 1270, firmou um tratado de paz com o sultão e voltou à Europa. Chegou a Paris em maio de 1271 e foi coroado rei, em Reims, em agosto do mesmo ano.

NONA CRUZADA (1271 - 1272)

A Nona Cruzada é, muitas vezes, considerada como parte da Oitava. Em 1268, Baibars, sultão mameluco de Egipto, havia reduzido o Reino Latino de Jerusalém, o mais importante Estado cristão estabelecido pelos cruzados, a uma pequena faixa de terra entre Sídon e Acre.

Alguns meses após a morte de Luís IX, na Oitava Cruzada, o príncipe Eduardo da Inglaterra, depois Eduardo I, comandou os seus seguidores até Acre. Em 1271 e início de 1272, conseguiu combater Baibars, após firmar alianças com alguns governantes da região, adversários dele. Em 1272, estabeleceu contatos para firmar uma trégua, mas Baibars tentou assassiná-lo, enviando homens que fingiram buscar o batismo como cristãos. Eduardo, então, começou os preparativos para atacar Jerusalém, quando chegaram notícias da morte de seu pai, Henrique III. Eduardo, como herdeiro ao trono, decidiu retornar à Inglaterra e assinou um tratado com Baibars, que possibilitou seu retorno e, assim, terminou a Nona Cruzada.

A INSATISFAÇÃO DAS POPULAÇÕES

A igreja declinava-se espiritualmente e moralmente desde o período imperial, agravou ruinosamente, na era medieval. A santidade, o amor e a retidão da igreja Primitiva e Perseguida foram substituídos pelas luxúrias, pelos poderes e pelos escândalos. O clero falhou vergonhosamente. O papa tinha autoridade quase absoluta do mundo cristão, era incalculável a riqueza da igreja. A cobiça, a extorsão, a violência dos bispos era um escândalo notório. A imoralidade era generalizada, a embriaguez, a glotonaria, e os mais baixos escândalos sexuais eram comuns dentro do clero. Esta vida baixa e escandalosa do clero se degradou ainda mais a partir do século XIV – XV, até que a Europa explodiu de indignação e ódio contra os falsos representantes de Deus. Até mesmo os monges e as freiras tornaram-se objeto de escárnio público por causa dos seus próprios vícios.

PRÉ-REFORMA

Nas últimas décadas da Idade Média, a igreja ocidental viveu um período de decadência que favoreceu o desenvolvimento do grande cisma do Ocidente, registrado entre 1378 e 1417, e que teve entre suas principais causas a transferência da sede papal para a cidade francesa de Avignon e a eleição simultânea de dois e até de três pontífices.

O surgimento do "conciliarismo" – doutrina decorrente do cisma, que subordinava a autoridade do papa à comunidade dos fiéis representada pelo concílio –, bem como o nepotismo e a imoralidade de alguns pontífices demonstraram a necessidade de uma reforma radical no seio da igreja. Por outro lado, já haviam surgido no interior da igreja movimentos reformistas que pregavam uma vida cristã mais consentânea com o Evangelho.

No século XIII surgiram as ordens mendicantes, com a figura de São Francisco de Assis. Outros movimentos reformistas surgiram em aberta oposição à hierarquia eclesiástica.

VALDENSES

No século XII os valdenses, conhecidos como "os pobres de Lyon" ou "os pobres de Cristo", questionaram a autoridade eclesiástica papal, a doutrina do purgatório e as indulgências.

CÁTAROS

Os cátaros ou albigenses defenderam nos séculos XII e XIII um ascetismo exacerbado, considerando a si mesmos os únicos puros e perfeitos.

PETROBRUSSIANOS

Os Petrobrussianos rejeitavam a missa e defendiam o casamento dos padres.

JOHN WYCLIFFE

No século XIV, na Inglaterra, John Wycliffe defendeu ideias que seriam reconhecidas pelo movimento protestante, como a posse do mundo por Deus, a secularização dos bens eclesiásticos, o fortalecimento do poder temporal do rei como vigário de Cristo e a negação da presença corpórea de Cristo na eucaristia.

JOÃO HUSS

As ideias de Wycliffe exerceram influência sobre o reformador tcheco João Huss e seus seguidores no território da Boêmia, os hussitas e os taboritas, nos séculos XIV e XV. Entre essas vozes protestantes estava também a do monge dominicano Girolamo Savonarola, o qual, a mando do papa, foi preso, torturado e enforcado.

Veja o que Boyer escreveu a esse respeito:

No cárcere, sentenciado pelo Papa a ser queimado vivo, João Huss disse: "Podem matar um ganso (na sua língua, 'huss' é ganso), mas daqui a cem anos, Deus suscitará um cisne que não poderão queimar". Enquanto caía a neve, e o vento frio uivava como fera ao redor da casa, nasceu esse "cisne", em Eisbelen, Alemanha. No dia seguinte, o recém-nascido era batizado na Igreja de São Pedro e São Paulo. Sendo dia de São Martinho, recebeu o nome de Martinho Lutero. Cento e dois anos depois de João Huss expirar na fogueira, o "cisne" afixou, na porta da Igreja em Wittenberg, as suas noventa e cinco teses contra as indulgências, ato que gerou a Grande Reforma.

ERASMO DE ROTTERDAM

Em posição intermediária entre a fidelidade e a crítica à igreja romana situou-se Erasmo de Rotterdam. Seu profundo humanismo, conciliatório e radicalmente oposto à violência, embora não isento de ambiguidade, levou-o a dar passos importantes em direção à Reforma, como a tradução latina do Novo Testamento, afastando-se da versão oficial da Vulgata; ou a sátira contra o papa Júlio II, de 1513.

Este Período da Igreja é representado pela Carta de Cristo à igreja de Tiatira: "E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente: Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras. Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu. Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras. E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras. Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que

outra carga vos não porei. Mas o que tendes, retende-o até que eu venha. E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:18-29).

IGREJA REFORMADA

Este Período da Igreja, denominado “Igreja Reformada”, se iniciou no ano 1453, com a “A Reforma Protestante”, e prosseguiu até ao ano 1648, ao “fim da Guerra dos Trinta Anos”. Foram “cento, noventa e cinco” anos.

Até que enfim raiou uma luz. Com a Reforma, a maior parte da igreja voltou a ser Monoteísta. Isto significa que ela voltou ao primeiro amor e passou a servir, adorar e seguir o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Único e Verdadeiro Deus da Igreja. Assim como era no Período Primitivo, nos anos 33-100 d. C. e no Período da Igreja Perseguida nos anos 100-313 d. C. a Igreja voltou a ser como era antes.

Na Alemanha, nos tempos de Carlos V, nasceu Martinho Lutero no ano 1483, em Eislebem, na Saxônica, descendente de família de camponeses. Lutero, aos dezoito anos ingressou na mais famosa Universidade Alemã, a de Erfurt, com o propósito de estudar direito, conforme a vontade do seu pai. Estudando quatro anos nos estudos preliminares de sua carreira profissional, aprofundou-se em filosofia medieval. Já estava para se formar quando repentinamente tornou-se monge, entrando para o convento dos Agostinho em Erfurt. Para o homem medieval, o caminho correto para salvação era a vida monástica. Tinha entrado ali à procura de salvação, mas não encontrou a paz e a segurança de estar no caminho de Deus. Excedeu-se em jejuns, vigílias e flagelações e procurava o seu confessor para pedir absolvição dos mais leves pecados. Tentou o caminho da salvação segundo o ensino da igreja medieval e sentiu que tal ensino era totalmente ineficaz para o que sua alma desejava.

Findando-se o ano de 1512, ao início de 1513, quando Lutero lia a Epístola do Apóstolo Paulo aos Romanos, o qual, leu em 1v17: “mas o justo viverá da fé”. E a partir daquele momento sua vida foi mudada. Transformado espiritualmente, ele foi a Winttemberg, onde permaneceu durante quatro anos sem romper com a igreja católica romana. No ano 1517, numa localidade próxima a Winttemberg, apareceu um homem chamado Tetzel, enviado pelo arcebispo de Monguncia para vender as indulgências emitidas pelo papa. “óbolo de São Pedro”, as quais ofereciam diminuição das penas no purgatório. Esta ação muito contrariou a Lutero, pois o tráfico das indulgências desafiava o povo do ensino a respeito de Deus. Com isso, Martinho Lutero decidiu enfrentar este grande erro absurdo, e em 31 de outubro de 1517 fixou as 95 teses na porta da catedral de Winttemberg. Houve reação da parte da igreja católica através do papa Leão V, que primeiro intimou Lutero a Roma, o que significa morte certa. Mas Lutero apelou para Alemanha. Enquanto isto, as cópias da sua tese eram vendidas por toda parte da Alemanha. Em agosto de 1520 a Alemanha publicava a excomunhão de Lutero. Dez de dezembro do mesmo ano, Lutero queimou a bula como os livros heréticos católicos romanos numa fogueira diante de uma grande multidão, com isso, ele recebeu a sentença final, Então teve que ir a dieta em Worms em 1521, na qual com muita ousadia defendeu a reforma. Depois do ferrenho debate, seus adversários quiseram levá-lo para fogueira da inquisição, mas os alemães cercaram-se dele e o levaram para o Castelo em Wartzburg, na Turingia, ali permanecendo durante um ano. Neste período, Lutero traduziu o Novo Testamento para o alemão e começou a traduzir também o Antigo Testamento, o qual fora terminado mais tarde.

OS PRIMEIROS ANOS DA IGREJA REFORMADA

Na Alemanha, a partir de 1520, a reforma se desenvolveu rapidamente. Seus Monges abriam mão dos Claustros para pregarem o Evangelho do Novo Testamento. A Igreja Luterana prosperou grandemente, como um poderoso avivamento espiritual, produzindo no povo uma nova esperança e uma nova vida espiritual.

A Doutrina central da Igreja Luterana era o sacerdócio de todos os cristãos. Que cada cristão tinha liberdade para ter acesso a Deus individualmente.

Eram libertos do temor todos quantos faziam uma aliança com Cristo.

CONQUISTAS DE LUTERO NA ALEMANHA

Preparou um grande número de pregadores através do seu grande número de livros e escritos.

Traduziu a Bíblia das línguas originais para o alemão.

Conseguiu reunir homens poderosos e fez com que esse grande movimento prosseguisse sem desfalecer.

Compôs vários hinos, que eram cantados nas igrejas por toda a parte, dentre eles, “Castelo Forte é o nosso Deus”. Foram organizadas Escolas onde existia uma igreja.

O governo da igreja foi organizado novamente, cada príncipe superintendia a igreja nos seus territórios.

DISCRICÃO DA IGREJA REFORMADA

A igreja era espiritual.

Ela tinha a Bíblia como a única regra de fé.

Cultuava a um único Deus com raciocínio e devoção.

Ela sabia que Cristo é o único que pode perdoar os pecados.

Pregava que a salvação só era adquirida em vida. Ela abominava a doutrina do purgatório.

Pregava o amor, a fé, a santidade, o perdão dos pecados, a justiça e a Segunda Vinda de Cristo.

REFORMAS PARALELAS

Com a Reforma Luterana, surgiram outros movimentos reformadores, a saber:

Reforma na Escandinávia.

Reforma na Suíça – Zurique.

Reforma na Escócia.

A igreja reformada da Alemanha.

Igreja reformada na Hungria.

Reforma na Inglaterra.

CONTRA REFORMA

Mas a Igreja Católica Romana não ficou assistindo a tudo isto de braços cruzados. Ela reagiu fortemente com a contrarreforma: Defendendo suas teses, enviando os jesuítas (padres) por todos os lugares, no intuito de evangelizar. Porque com a Reforma protestante, cerca de setenta por cento (70%) dos cristãos passou a ser protestantes.

A GUERRA DOS TRINTA ANOS

A Contrarreforma foi à principal responsável por uma das guerras mais cruéis, que o mundo já viu: “a Guerra dos Trinta Anos”. Esta guerra iniciou em 1616 e se prolongou até ao ano 1648. Esta infernal crueldade causou muitos conflitos e motes através da união dos governadores, católicos, alemães para destruir todos os protestantes da Alemanha.

Milhares de protestantes foram cruelmente mortos por longos trinta anos na Alemanha. Neste período só a igreja Católica cuidou dos trabalhos evangelísticos. Além da oposição da contrarreforma e a atitude selvagem dos governos alemães, surgiu uma discrepância teológica entre o luteranismo e o calvinismo, com isto a Igreja Reformada sofreu um terrível declínio. Em 1648 foi confirmada a paz de Augsburg, onde os protestantes foram colocados no mesmo pé de igualdade com os católicos em todos os negócios do Império.

Este período da igreja é representado pela Carta de Cristo ao anjo da Igreja de Sardes: “E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei. Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 3:1-6).

IGREJA MODERNA

Este Período da Igreja, denominado “Igreja Moderna”, se iniciou no ano 1648 com “o fim da Guerra dos Trintas Anos”, e estendeu-se até o ano 2000, a inclusão do novo Milênio. Todavia, a Igreja protestante permanecia Monoteísta. Este período durou 352 anos. Neste período os cientistas já efetuavam pesquisas científicas bastante avançadas. Então, eles descobriram como manusear a energia elétrica. E o resultado disto foi o grande avanço na área industrial. Nesta época começaram a surgir às máquinas, os motores, tratores, veículos, eletrodomésticos e etc., por esta causa, o referido período foi denominado “PERÍODO MODERNO”.

A igreja Católica Romana continuou a marchar separadamente da Igreja Protestante. A igreja após a reforma foi denominada “Protestante”, pelo fato de quase todos os dias os seus membros estarem ante o palácio do Imperador, reivindicando a legalidade da igreja reformada, o qual a legalizou, mas com uma condição: que eles permanecessem na região onde já estavam. Mas, posteriormente, a igreja teve a permissão e liberdade para pregar o Evangelho em todos os lugares do mundo.

Este foi o período mais próspero e mais brilhante da igreja, até hoje.

A IGREJA NA INGLATERRA.

Na igreja inglesa sugeriram três grupos:

1º OS ELEMENTOS ROMANISTA: este grupo queria reatar o vínculo com a igreja romana.

2º ANGLICANISMO: este, já era satisfeito com as reformas moderadas constituídas pelo rei Henrique VIII e da rainha Elizabete.

3º PROTESTANTE RADICAL: grupo que almejava uma reforma igual as da igreja de Genebra e Escócia. Este último grupo ficou conhecido como “OS PURITANOS”. Em 1654, os Puritanos refutavam-se rigorosamente aos sistemas anglicanos no reino de Elizabete e, conseqüentemente, muitos de seus líderes foram exilados.

DIVISÃO NA IGREJA PURITANA

Os Puritanos estavam divididos entre si. Dois grupos derivaram-se do puritanismo, a saber:

1º uma parte mais radical com a teoria formou a igreja PRESBITERIANA.

2º, E a outra parte tinha pensamento e teoria democrática. Esta parte queria independência. Este grupo almejava a independência de igreja local. Ele foi denominado como “INDEPENDENTE”. Apesar destas diferenças eles continuavam sendo membros da igreja da Inglaterra.

Os Puritanos defendiam ferrenhamente os direitos populares.

No ano 1643 ocorreu um concílio com os líderes puritanos, por ordem do Parlamento em Westminster. Onde foi estabelecida “Confissão de Westminster” e os dois Catecismos, considerados como regra de fé para PRESBITERIANOS E CONGREGACIONAIS por muito tempo. Da igreja Inglesa, do movimento iniciado pelos Puritanos, surgiram três grandes Igrejas, a saber: PRESBITERIANA; CONGREGACIONAL; E BATISTA.

Nos primeiros cinquenta anos do século dezoito, as igrejas inglesas decaíram muito. Eles tinham uma crença puramente intelectual e formalista, mas sem autoridade sobre o povo.

A INGLATERRA DESPERTADA

Na Inglaterra, foi despertado um grande grupo de pregadores sinceros e usados por Deus. Com isso, houve ali um grande avivamento espiritual. Missionários foram enviados por todas as partes do mundo. Houve muitas uniões de igrejas, principalmente na América do Norte. E o mundo ouviu a Palavra de Deus.

Dentre estes pregadores, os que mais se destacaram nos últimos três séculos foram: Ricardo Hooker (1554-1600). Ele era pastor de Londres, escritor e pregador.

Tomás Cartwright (1535 – 1603). Presbiteriano, calvinista, e passou muito tempo exilado na prisão.

Jonathan Edwards (1703 – 1758). Ele era um dos maiores teólogos do século dezoito, investigador teológico, escrito do livro “A Vontade Livre”, piedoso, muito espiritual e morreu aos 55 anos.

João Wesley ((1703-1791). Ele era inglês; uniu um grupo de estudantes de Oxford, os quais almejavam uma vida santa, este fora denominado posteriormente de “Metodista”, e anos mais tarde passou a ser seguidor de Wesley.

Conforme fora constatado na Introdução deste capítulo, que as cartas destinadas às igrejas da Ásia Menor, as quais estão registradas nos capítulos dois e três de Apocalipse, representam os períodos da igreja. Cada carta representa um período. A igreja do “Tempo Moderno” iniciou e marchou muito bem, ela era composta por muito êxodo espiritual, moral, intelectual e ministerial. Era a igreja do primeiro amor. Isto pelo fato de ela ser representada pela carta destinada à igreja de Filadélfia.

Mas conforme foi se aproximando o século vinte e um, ou melhor, o ano dois mil, esta espiritualidade, até mesmo a moralidade, foram regredindo. A intelectualidade foi quase à zero. Até mesmo hoje, muitos fundadores e responsáveis por muitas igrejas, pequenas e grandes, não conhecem a teologia. Eles ensinam o que acham e que aprenderam com seus superiores, sendo que a maioria deles é até analfabeto. Mas no princípio nunca foi assim: Cristo preparou muito bem os apóstolos. Para o apóstolo Paulo ser o grande responsável pelo Novo Testamento, ele tinha que ser um grande doutor e poliglota; os líderes da igreja eram rigorosamente preparados; até mesmo na igreja Medieval, para se responsabilizar por uma igreja, nesta época, a pessoa tinha que ser um doutor em teologia; Martinho Lutero, o grande Reformador, era um doutor em teologia, um grande escritor e o primeiro tradutor da Bíblia a partir da reforma protestante; em todos os demais períodos da igreja seus líderes eram teólogos; só a partir do final da era moderna que leigos e analfabetos passaram a ser responsáveis por igrejas.

Com isto não estamos combatendo os analfabetos. Mas o que nós podemos fazer Deus não faz, e estudar é algo que está no alcance de todos. A Bíblia Sagrada é o livro mais

complexo que existe no mundo. Interpretar a Bíblia não é tarefa fácil nem para os diplomatas, quanto mais para os analfabetos. Certo é se hoje formos comparar os ensinamentos genuínos bíblicos com o que é ensinado em inúmeras igrejas, a diferença é muito grande.

Não só a espiritualidade, a moralidade, a intelectualidade e a área ministerial foram regredindo ao aproximar-se do século XXI, mas também o primeiro amor.

A Igreja da era Moderna, representada pela Carta de Cristo ao anjo da Igreja de Filadélfia: E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo. Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas (Apocalipse 3:7-13).

O SÉTIMO PERÍODO DA IGREJA

A partir do ano 2000, ou melhor, com a entrada do novo milênio, foi introduzida na face da terra uma nova fase da igreja, a saber, a Igreja Pós-moderna. E segundo os estudiosos da Bíblia, este período se findará com o Arrebatamento da Igreja. E para honra e glória do Santo Nome de Jesus, a Igreja continua marchando Monoteísta. Mas se trata de uma igreja morna, conformada e que perdeu o primeiro amor. Na verdade, estamos vivendo este triste e difícil período da Igreja. Onde as igrejas, de âmbito geral, não têm o amor, a justiça e fé como a missão moral mais importante. Este período que iniciou por volta do ano 2000, e não sabemos quando ele irá terminar. Os defensores desta tese asseguram que este período terminará no Arrebatamento da Igreja. Caríssimo leitor, este é o período da igreja na atualidade, o período da igreja Laodicéia. Mas aqueles que pretendem se salvar precisam ser Filadélfia. Isto não é motivo para que ninguém venha a se conformar com a mornidão e com o conformismo espiritual. Nem com a falta do amor. Continua fervoroso no espírito, preocupando-se com a santidade e a Obra missionária, não se conforme só com o que tu já sabes, continua estudando. Se o teu amor está esfriando, ore, e pede a Deus que venha aumentar o seu amor. O seu AMOR para com Deus, para com aqueles que te rodeiam e para com o seu semelhante. Como já sabe, este período é representado pela a Carta destinada ao anjo da igreja de Laodicéia: “E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas (Apocalipse 3:14-22).

RESUMO

Então, vamos nos preparar mais, para sermos arrebatados por Cristo no Dia do Arrebatamento da Igreja. Porque estamos vivendo o último período da igreja na terra.